

XXII ENACED – II SIEPEC

PERFIL DEMOGRÁFICO E PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE ANATOMIA DE UMA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

Jucielly Téó

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea há uma necessidade de se (re)pensar a formação inicial e continuada de docentes, demanda ainda emergente dos anos de 1990. É nesse contexto que pesquisas estão surgindo, direcionadas à análise da prática docente e à discussão sobre a identidade profissional do professor, tendo como aspecto a questão dos saberes que configuram a docência. Um dos autores que fundamenta a análise acerca dos saberes que configuram a docência é o professor António Nóvoa, pesquisador que estuda a profissionalização de professores e o modelo escolar e também é referência em estudos de políticas educativas e destaca-se por sua sensibilidade intelectual e tato pedagógico e vem ao longo dos anos proliferando suas ideias e questões sobre a formação de professores em uma triangulação na lógica da profissionalidade docente, em que os saberes docentes devem ter uma ligação entre as disciplinas específicas, as práticas e os instrumentos. (Nóvoa, 2019).

Diante disso e a partir do nosso objeto investigativo, os saberes docentes de professores de anatomia, evidenciamos que o processo pela busca de novas possibilidades no ensino da anatomia humana foi acelerado pela pandemia do novo coronavírus (covid 19), o que provocou mudanças no setor da educação, nas atividades presenciais e as instituições de ensino e reinventaram-se, buscaram novas metodologias de ensino, muitas delas mediadas por tecnologias, para cumprir o grande desafio de adaptar discentes e docentes nesta reestruturação do processo de ensino aprendizagem. O professor de Anatomia é, per se, um professor universitário, comumente um bacharel, oriundo de um dos cursos da área da saúde como Medicina, Fisioterapia, Enfermagem e, na maioria dos casos, não possui formação pedagógica em sua formação inicial, torna-se professor, sendo professor, reproduzindo suas experiências vividas enquanto estudante da disciplina durante sua vida universitária.

Para Almeida e Pimenta (2011, p. 8), [...] o fazer em sala de aula se sustenta, em grande parte, num tripé, fruto da combinação entre a reprodução do que realiza em sua atuação profissional específica; as experiências progressas, vividas enquanto aluno; e aquilo que vem sendo sedimentado por meio da própria atuação enquanto professor. A concepção de ensino para Lee Shulman não se limita à instrução direta e sim ao aprendizado por meio da descoberta e pelo ensino inquiridor, e ele destaca pelo menos três pontos fundamentais no seu modelo conceitual de ensino.

Os destaques são para a compreensão e a resolução de problemas pelos alunos, para o pensar criticamente e criativamente e o aprender fatos e regras do procedimento

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

envolvido no ato de ensinar. Ainda, ele destaca que o processo de ensinar não é o fim em si mesmo, e sim um veículo, um caminho a ser construído para atingir outras metas, qualquer que seja a meta final. (Schulman, 2015). Este estudo é uma parte de uma dissertação de mestrado, a qual investigou o caminho já percorrido pelos professores de anatomia da referida universidade, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado sobre as condições demográficas e formativa profissional dos professores de anatomia humana de uma universidade do oeste catarinense.

O objetivo deste estudo foi traçar o perfil demográfico, além de descrever a formação profissional e a atuação profissional destes professores universitários do componente curricular de anatomia humana, e, ainda, construir uma reflexão acerca da profissionalização docente, como destaca Shulman (2015). O autor enumera pelo menos quatro grandes fontes para a base de conhecimento para o ensino: a formação acadêmica, os materiais e o entorno do processo educacional, as pesquisas sobre a escolarização, a organização social, ensino, aprendizagem e o desenvolvimento entre outros fatores que afetam o que os professores realizam em sala de aula, e, também, a sabedoria que deriva da própria prática.

A partir dos principais resultados, sinaliza-se a necessidade de um processo formativo, aos professores de anatomia, objetivado a obter um profissional que deve ser, ao mesmo tempo, agente de mudança, individual e coletivamente, e embora seja importante saber o que deve fazer e como, também é importante saber por que deve fazê-lo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo desenvolvido é de caráter quantitativo e teve como base o levantamento de dados por um questionário semiestruturado de autoria dos pesquisadores, aplicado e respondido individualmente pelos professores que compuseram a amostra, após contato com a universidade, e aprovação do projeto original, que é uma dissertação de mestrado, pelo Comitê de Ética da Universidade, cujo parecer consubstanciado é de número 52311921.9.0000.5367.

O projeto original, além do questionário, utiliza metodologia de grupos focais e análise documental, seguindo a metodologia de Minayo (2014). O questionário semiestruturado para a caracterização dos participantes, com perguntas sobre a sua idade, sexo, data de início da docência em âmbito superior, em quais componentes curriculares atua, há quanto tempo, qual a sua formação inicial e maior titulação.

O questionário semiestruturado foi composto por questões de cunho sociodemográficas, além de questões sobre a formação inicial e continuada destes professores. O tempo de atuação na instituição e fora dela, o tempo de atuação no componente curricular e em outros componentes, a atuação em outros setores na universidade, a participação no núcleo de desenvolvimento estruturante da universidade, a sua atuação profissional fora da universidade e, por fim os aspectos que considera

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

importante para garantir uma boa e excelente aula de anatomia.

A população constitui-se de 26 professores que atuam em cinco campi da universidade, distribuídos em cidades do oeste e meio-oeste catarinense, nos cursos da área da saúde; a amostra de professores respondeu ao questionário, individualmente, em ambiente preparado para recebê-los, na universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população constitui-se de 26 professores, e a amostra foi constituída por 13 professores, 7 do sexo masculino e 6 do sexo feminino. A média de idade é de 41 anos ($dp=8,56$), e o tempo de atuação na universidade, ministrando o componente curricular de anatomia humana é de 12,5 anos ($dp=8,25$). Há uma diversidade grande quanto ao tempo de atuação no componente curricular, pois temos professores com somente um ano de atuação e professores com até 28 anos de atuação, especificamente no componente curricular de anatomia humana.

A maioria dos professores que responderam ao questionário, ministram outros componentes curriculares na universidade, como genética humana, histologia, biologia, gestão ambiental, epidemiologia, bioestatística, cinesiologia, biomecânica, psicologia do esporte, xadrez, fisiologia humana, fisiopatologia, biofísica, embriologia, eletrotermofototerapia, fisioterapia em ortopedia e traumatologia, saúde da mulher e do homem, recursos terapêuticos manuais, fisiologia do exercício, nutrição e saúde do escolar, medidas e avaliação em educação física, saúde coletiva, metodologia da pesquisa, geriatria, anestesiologia, cirurgia, clínica médica, fisiologia humana, farmacologia, terapêutica odontológica, medicina legal, semiologia e neurologia.

Na amostra, 6 professores afirmam que não realizam outra atividade na instituição e os outros 7, afirmam que realizam atividades na Comissão de Biossegurança, atuam em projetos e pesquisa e extensão, no Núcleo de Apoio Pedagógico, Comitê de Ética no Uso de Animais, coordenação de estágios e clínica escola, coordenação de laboratórios da área da saúde e também em atividades do Núcleo de Desenvolvimento Estruturante dos cursos. Com referência à carga horário de trabalho semanal, 7 dos professores declaram trabalhar 40 horas semanais e 6 como horistas, cumprindo sua jornada com até 20 horas semanais. No que tange às formações iniciais o grupo é composto por três profissionais de educação física, três biólogos, dois fisioterapeutas, dois odontólogos, dois médicos, um enfermeiro, cujos anos de formatura varia entre 1984 a 2012.

Quanto à sua formação e maior titulação, contamos com um especialista, 10 mestres e dois doutores; 6 professores declararam que desenvolvem atividades fora da universidade, como consultoria e assessoria, atividades como supervisão em outras instituições de ensino superior, além de atuação em consultórios particulares e hospitais. A abordagem final do questionário referia-se para que em listassem três aspectos que garantem uma boa e excelente ala de anatomia e alguns dos mais citados foram sensibilidade, organização, comprometimento do professor e dos acadêmicos, domínio e

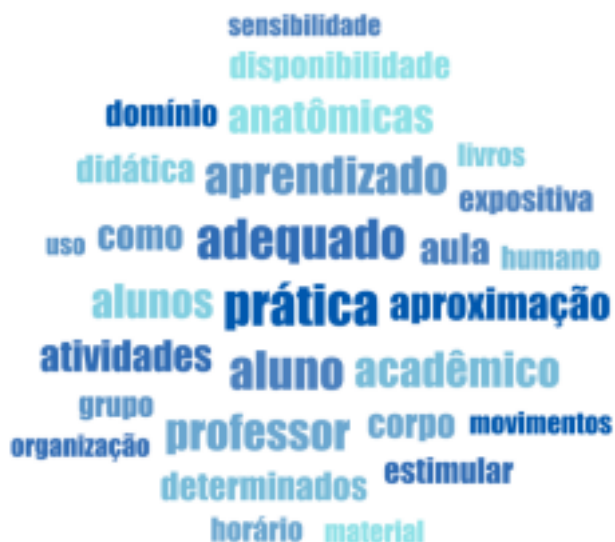
Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

conhecimento das peças anatômicas cadavéricas, espaço físico adequado como laboratórios e salas de aula, metodologias e diversidades com aulas expositivas e problem-based learning, participação e comprometimento dos acadêmicos. E, para representar estes aspectos listados pelos professores, produzimos uma nuvem de palavras (Figura 1), por meio de uma ferramenta, denominada Atlas.ti, (Walter, 2015), ferramenta

esta utilizada para a análise de dados qualitativos e pode facilitar o gerenciamento e a interpretação desses dados.

Figura 1 Nuvem de Palavras



Fonte: os autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a objetividade de descrever o perfil demográfico e profissional dos professores do componente curricular de anatomia humana, que atuam nos cursos da área da saúde, de uma universidade do oeste de Santa Catarina, diante do movimento investigativo traçado neste estudo considera-se que a questão do saber docente, para os professores de anatomia, embora abordada diferentemente seja como processo interior de uma formação, seja como traço característico maior de uma profissão, seja saber apenas técnico, permanece central em todo o processo de profissionalização docente.

Os sujeitos da pesquisa sinalizam que com o exercício da prática constituíram a práxis e souberam desenvolver, por meio do tempo, um corpus de conhecimentos especializados, demarcados, científicos e padronizados, transmitidos pela articulação que realizaram entre os conhecimentos técnicos e pela prática – experiência de ensino. Vários são os desafios presentes na prática docente, exigindo um profissional que supere a mera transmissão de conhecimentos e que seja consciente da função que tem

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

de ensinar.

A partir dos principais resultados, sinaliza-se a necessidade de um processo formativo, aos professores de anatomia, objetivado a obter um profissional que deve ser, ao mesmo tempo, agente de mudança, individual e coletivamente, e embora seja importante saber o que deve fazer e como, também é importante saber por que deve fazê-lo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de e PIMENTA, Selam Garrido. Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & saúde coletiva*, v. 17, p. 621-626, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. C. S. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São. Paulo: Hucitec, 2014.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *Educação & Realidade*, v. 44, 2019.

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. *Cadernos Cenpec| Nova série*, v. 4, n. 2, 2015.

WALTER, Silvana Anita; BACH, Tatiana Marceda. Adeus papel, marca-textos, tesoura escola: inovando o processo de análise de conteúdo por meio do atlas. *Ti. Administração: ensino e pesquisa*, v. 16, n. 2, p. 275-308, 2015.